

ENTREVISTA

Marcello Augusto Machado
Diretor Presidente

FUNEAS



Atual presidente da Fundação Estatal de Atenção em Saúde do Estado do Paraná (FUNEAS). Graduado em Administração de Empresas, Comércio Exterior e Direito e Especialista em Gestão. Atua na gestão de serviços públicos desde 1998, quando trabalhou com o Dr. Beto Preto, atual secretário de saúde do Estado do Paraná, na Autarquia Municipal de Saúde de Apucarana, além de ter ocupado, em 2001, a diretoria financeira e administrativa da Autarquia Municipal de Saúde de Londrina. Foi secretário municipal da Fazenda de Apucarana, no período de 2013 a 2018.

Quais os principais desafios da FUNEAS no desenvolvimento de ações e serviços no âmbito do SUS nas Unidades Próprias da SESA sob sua gestão?

Ao assumirmos a gestão da Fundação Estatal de Atenção em Saúde – FUNEAS, em 2019, nos deparamos com unidades hospitalares em condições gerais ruins, móveis e equipamentos antigos, muitos, quase na sua totalidade, sem contratos de manutenção, o que fazia com que em momentos de “quebras”, o conserto demorasse mais de dez dias, em algumas situações. Essa situação gera aos servidores uma sensação de desânimo, de acreditar que isso será uma constante, que os equipamentos públicos são assim mesmo e que isso não vai mudar.

Todas as unidades próprias da SESA, que estão sob a gestão da FUNEAS, têm uma importância muito grande nas áreas de sua atuação. A Escola de Saúde Pública tem um grande serviço prestado à saúde do Estado do Paraná há décadas. O Centro de Pesquisa e Produção de Imunobiológicos – CPPI produz soros que são exclusivos, hoje, para a população brasileira e até mundial. Os hospitais estão em regiões estratégicas onde a população não estaria atendida se não fossem as suas existências, sendo referências em partos de risco, com UTI’s, atendendo demandas como no caso do Hospital Regional do Litoral, a sazonalidade da “operação verão”, onde os paranaenses se dirigem para as festas de final de ano e férias.

Garantir que todas as necessidades sejam atendidas, provendo equipes de atendimento, sob formas de contratação variadas para que haja continuidade na prestação de serviços, manter os equipamentos e estruturas funcionando, apesar desse tempo em uso,

abastecimento contínuo, apesar das variações recentes do mercado, falta de insumos diante da pandemia, entre outros, são os grandes desafios diários que a gestão da FUNEAS enfrenta. E quando digo “gestão da FUNEAS”, incluo os gestores locais além da equipe da sede, em Curitiba.

Com o apoio do Secretário Beto Preto e da sua equipe da Secretaria de Estado da Saúde, realizamos adaptações, equipamos as unidades e contratamos profissionais para atuar, principalmente em um dos cenários mais críticos dos últimos anos, da pandemia Covid-19. Essas ações tiveram um impacto positivo na recuperação dos doentes, fruto de uma gestão eficiente, com a cooperação dedicada de todas as nossas diretorias e gerências, e, principalmente do empenho dos profissionais nas unidades. Esse trabalho em conjunto com a SESA fez com que a FUNEAS ganhasse maior importância no contexto da administração da saúde do Estado e que a SESA ganhasse confiança para aumentar ainda mais a atuação da FUNEAS.

Além do Hospital Regional do Litoral, do Hospital Infantil Waldemar Monastier, do Hospital Regional do Sudoeste, do Norte Pioneiro, de Guaraqueçaba, vieram para a gestão da FUNEAS o Hospital de Dermatologia São Roque e os dois hospitais de Londrina, o da Zona Norte e o da Zona Sul. Há estudos em andamento para que os hospitais de Ivaiporã, Telêmaco Borba e Tibagi, Guarapuava e o Hospital Psiquiátrico Adauto Botelho também venham a fazer parte da gestão da FUNEAS em 2022.

Em relação à pandemia COVID-19, quais foram as ações de enfrentamento estabelecidas nas Unidades Próprias da SESA geridas pela FUNEAS?

A pandemia Covid-19 nos trouxe inúmeros aprendizados com relação à gestão da saúde pública, principalmente de como as ações de enfrentamento, nestes casos, precisam ser ágeis e assertivas. A partir de março de 2020, com a necessidade de utilizar nossas unidades para o tratamento dos infectados, a determinação do Secretário da Saúde Beto Preto foi para rapidamente adequarmos as estruturas com equipamentos e contratarmos profissionais médicos e assistenciais. Estas ações foram feitas com sucesso, em parceria com a Secretaria da Saúde do Paraná, que dispensou recursos e diretrizes e nos orientou em relação ao planejamento e estratégias, que foram postas em prática.

Implantamos a UTI do Hospital Regional do Norte Pioneiro, em Santo Antônio da Platina, onde chegamos a ofertar ao sistema estadual 14 leitos de UTI e 9 de enfermaria exclusivos ao atendimento dos pacientes da COVID-19. Oferecemos 3 vezes mais leitos de UTI no Hospital Regional do Litoral, em Paranaguá, e também no Hospital Regional do Sudoeste, em Francisco Beltrão, além da ampliação de leitos exclusivos de enfermaria COVID nesses hospitais. Utilizamos formas de contratação de pessoal pertinentes à gestão e características de Fundação da FUNEAS, fazendo a reposição de servidores afastados em decorrência da doença com agilidade.

Adquirimos experiência nesse período todo que com certeza são frutos do trabalho incansável do pessoal da FUNEAS.

Como você enxerga o papel da Educação Permanente em Saúde (EPS) junto às Unidades Próprias da SESA administradas pela FUNEAS?

Conheço a estratégia da ESPP há bastante tempo com a sua característica de levar o conhecimento mais perto da casa dos servidores, assim como o Governador do Paraná, Carlos Massa Ratinho Junior e o Secretário Beto Preto vêm atuando na política da saúde pública do Paraná, levar os atendimentos da saúde mais perto da casa dos paranaenses.

Com base em nosso diagnóstico inicial, identificamos que os colaboradores das unidades estão em constante busca por capacitação em suas áreas de atuação, neste sentido, é papel da FUNEAS promover a estes agentes as capacitações necessárias através de cursos, palestras e treinamentos, que possibilitam o crescimento pessoal e profissional. Com isso, a instituição cresce na qualidade de seu capital humano, e sobretudo, reflete no atendimento ao usuário do sistema de saúde, que é o maior beneficiado. E a ESPP tem esse potencial.

Quais foram as medidas priorizadas para a qualificação dos trabalhadores das Unidades Próprias da SESA administradas pela FUNEAS em tempos de pandemia?

Inicialmente é feito o LNT (Levantamento de Necessidades de Treinamento) nas unidades, para identificar quais as necessidades da instituição e do colaborador, em seguida, foram elaboradas estratégias para oferecer as capacitações adequadas. O principal recurso utilizado para estas capacitações é na modalidade “à distância” (EAD), por ser comprovadamente eficiente e por proporcionar segurança, frente ao novo Coronavírus.

Presencialmente, no auge das dificuldades que a pandemia impôs, buscamos parcerias, como no caso dos treinamentos presenciais que o CREFITO proporcionou aos fisioterapeutas nas unidades sob a gestão da FUNEAS, dentro das UTI's, com a mão nos equipamentos e pacientes. Profissionais da fisioterapia que se destacaram tanto no cuidado com os pacientes mais graves.

Como você avalia o papel da Escola de Saúde Pública do Paraná/Centro Formador de Recursos Humanos (ESPP/CFRH) na política de formação e qualificação para o SUS no PR?

A Escola de Saúde Pública do Paraná é uma das unidades da SESA sob a gestão da FUNEAS, e tem um olhar muito especial da SESA sobre ela. Seu objetivo é capacitar e atualizar os trabalhadores da área de saúde para o SUS, na formação inicial, ensino profissionalizante e ensino superior, com os principais temas pertinentes. Esse olhar especial da SESA é resultado do cumprimento constante de seus objetivos para fortalecer a atuação do SUS no estado, resultando em equipes qualificadas e aptas para o trabalho.

A sua estratégia de estar presente nas várias regiões do estado, levando conhecimento, compartilhando experiências e aprimorando práticas tem feito com que esse objetivo seja alcançado. Sua importância se traduz a inúmeros profissionais que já realizaram cursos na ESPP, obtiveram o crescimento pessoal e profissional, e atualmente estão beneficiando suas instituições com as habilidades adquiridas, bem como o cidadão paranaense. Os trabalhadores da saúde do Paraná reconhecem a importância da ESPP no seu dia-a-dia.